

86.º ANIVERSÁRIO DA LC, 91.º ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO E 35.º ANIVERSÁRIO DO FIM DA GUERRA DO ULTRAMAR

14de Novembro de 2009

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor Augusto Santos Silva

Excelência, testemunho a V. Exa. o apreço e reconhecimento da Liga dos Combatentes e das Associações de Combatentes aqui presentes, por ter decidido aceitar o convite para presidir a esta cerimónia, poucos dias após ter tomado posse como Ministro da Defesa Nacional. Os primeiros atos marcam pessoas e Instituições. Os nossos sinceros desejos das maiores felicidades no desempenho do alto cargo que assumiu e os nossos agradecimentos por ter decidido partilhar connosco sentimentos comuns. Exmo. Senhor General Valença Pinto Os meus sinceros agradecimentos por, como distinto sócio da Liga dos Combatentes e Membro Honorário do seu Conselho Supremo, ter aceitado fazer a oração tradicional neste dia em que se evocam valores supremos, juntando-se assim a ilustres oradores de anos anteriores. Representa V. Exa. todos aqueles que são (o presente) o futuro da nossa Instituição.

Exmo Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, Dr. Marcos Perestrelo

A presença de V. Exa. neste simbólico dia para a Liga dos Combatentes e combatentes em geral, é para nós uma Honra. Desejamos a V. Exa. as maiores felicidades no desempenho de tão importantes funções.

Exmo. Senhor Almirante Chefe de Estado-maior da Armada
Exmo. Senhor General Chefe de Estado-maior do Exército
Exmo. Senhor General Chefe de Estado Maior da Força Aérea
Exmo. Senhor Chefe da Casa Militar de Sua Ex^a o Presidente da República

Agradeço sensibilizado a vossa presença e todo o apoio que vêm dando à Liga dos Combatentes.

Senhor Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança D. Januário Torgal Ferreira

Exa. Reverendíssima, a disponibilidade permanente que tem demonstrado para estar com os combatentes nos dias mais significativos, sobretudo quando se evoca a Paz entre os Homens, é um atributo que lhe reconhecemos e que mais uma vez temos o prazer de partilhar e de lhe agradecer.

Exmos Senhores Embaixadores e representantes dos Senhores Embaixadores

Exmos Almirantes, Generais e Diretores-gerais
Senhor representante do Governador Civil de Lisboa
Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Belém
Senhores Adidos de Defesa e Militares de Países Amigos
Senhor Presidente do Souvenir Français e da Amicallé des Militaires Français au Portugal
Senhor Presidente da Royal British Legion
Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Senhor Presidente e Membros do Conselho Supremo e dos Corpos Sociais da LC
Senhores Presidentes de Associações de Combatentes e presidentes dos Núcleos da Liga dos Combatentes
Membros da Liga dos Combatentes

Caros Combatentes
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Neste lugar cada vez mais Altar Pátrio, cada vez mais lugar de encontro da História de Portugal com o Mundo, onde o Homem tem vindo a cruzar símbolos do início do Império com símbolos do fim desse mesmo Império, encontramos-nos mais uma vez, hoje, para evocar o 91º Aniversário do Armistício da I GG, o 86º Aniversário da primeira ata criadora da Liga dos Combatentes e o 35º Aniversário do fim da Guerra do Ultramar. Com esta cerimónia encerramos as cerimónias iniciadas em todo o País no dia 11 de Novembro. Evocamos pois, por um lado, o passado histórico e os Valores da Paz que ajudámos a construir em 1918 e em 1974. Por outro lado, sublinhamos os Valores da Solidariedade e Apoio Mútuo, um dos pilares da criação e da sustentação da nossa identidade coletiva, na procura do reconhecimento da dignidade do combatente. Duas Grandes Batalhas, que têm motivado os que hoje servem e os que serviram ao longo da sua História a Liga dos Combatentes: A Batalha pelos Valores e a Batalha pela Solidariedade. Batalhas com muitos e diferenciados combates nas mais diversas frentes, prolongados no tempo e no espaço e que nos impõe perseverança, determinação e disponibilidade permanente na luta pela resolução dos problemas dos que servem ou serviram as Forças Armadas.

Poucos saberão, melhor do que nós, combatentes, reconhecerem quem nos reconhece e distinguem estes sentimentos cruzados, de realidades como a Paz e a Guerra, a solidariedade e o abandono, o reconhecimento e a falta dele a alegria e a tristeza. a coragem e a cobardia, a lealdade ou a traição. Mais uma vez cruzamos hoje, a alegria de aniversários de Nascimento e Paz, mas também de Tristeza e Morte na Guerra. E é nestes dias, nestes momentos, que se cruzam em nosso pensamento os mais altos Valores que enriquecem o Homem e aqueles que o empobrecem. Os que hoje vivos podem testemunhar os sacrifícios da aplicação da violência, tenha sido na guerra de guerrilhas em África, seja na guerra de guerrilhas que hoje enfrentam na Europa e na Ásia ou noutras que se lhe sucederem, sabem que houve e haverá sempre um único Grande Herói: - o Povo português. Bastará recordarmo-nos que na Índia e em África de 1954 a 1974, esteve mais de um milhão

de soldados portugueses. Todos eles tinham Pai. Todos tinham Mãe. Avós maternos e paternos. Alguns casados e com filhos. Tal significa que, desse povo, pelo menos 7 milhões de portugueses sentiram no seu íntimo poder vir a perder na guerra, um seu ente querido. É esse povo, que coloca os seus filhos á disposição das decisões do poder político, quantas vezes discutíveis, que devemos venerar como o verdadeiro Grande Herói na nossa existência, enquanto país soberano, independente e cosmopolita. É pois com natural regozijo que sentimos juntarem-se a nós, altos responsáveis políticos e militares, bem como muitos combatentes e famílias e população em geral, quando evocamos os maiores desse povo, numa convergência de sentimentos que reforçam o conceito de que a “defesa nacional somos todos nós”.

Demonstração, plena de compreensão da importância da nossa missão, Liga dos Combatentes, enquanto Contribuintes e impulsionadores activos na promoção da História, da cultura cidadania e defesa, dos símbolos nacionais, da conservação das memórias, do apoio médico psicológico e social aos mais carenciados, enfim enquanto garante da honra dos que caíram e da dignidade dos que sobreviveram. Não estamos sós, na Europa. Nem somos impulsionadores de algo que é passado. Estamos aqui hoje, com o mesmo sentimento do presente que levou o Presidente Sarkozy e Angel Merckel a reunirem-se no dia 11 no Arco do Triunfo e a Rainha Isabel II nas cerimónias de Londres: - O sentimento da reconciliação, da partilha de memória, o reconhecimento dos erros que conduzem à guerra e seus horrores. Estamos pois partilhando os mesmos valores e a mesma ambição para Portugal e para Europa: - Prosperidade e Paz. Há precisamente um ano que neste lugar vos sintetizei o que temos vindo a fazer para o aprofundamento dos objetivos que o nosso estatuto nos impõe. As ações que continuámos a desenvolver são todas elas resultantes duma Atitude que definimos para nós e para quem connosco trabalha. Tal Atitude pode resumir em três grandes ideias: - Abertura, Inovação e Entusiasmo para a Mudança. Abertura que no corrente ano se materializou na realização de mais parcerias e protocolos em que destacamos os realizados com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, a Misericórdia do Porto, a Associação da Luta de Libertação Nacional de Moçambique, com a Associação dos Combatentes do Estado Português de Angola, com a Fundação dos Veteranos da Luta de Libertação de Timor, com o Núcleo da Liga dos Combatentes, em São Vicente, Mindelo, Cabo Verde, bem como com ações com a Revista Segurança e Defesa.

Abertura que se viu enriquecida com participação conjunta de todas as Associações que se batem pela dignidade dos que serviram e servem as Forças Armadas, num Congresso dos Combatentes e que deram uma demonstração de unidade de propósitos no que diz respeito à cidadania e defesa, ao apoio social e ao apoio à saúde. Abertura que nos permite integrarmo-nos perfeitamente naquilo que o senhor Ministro da Defesa Nacional chama o “Novo Paradigma da Defesa Nacional e das Forças Armadas” e nos permitirá aprofundar a Passagem de Testemunho aos Novos Combatentes já iniciada, na garantia da perenidade e modernidade da nossa Instituição. Abertura que nos vem garantindo uma nova imagem que se deseje

sempre renovada e que tem facilitado a outra grande vertente da nossa atitude: - A inovação. Estamos a implementar um plano de comunicações e informatização de todos os Núcleos, bem como desenvolvemos um outro plano que conduz à digitalização do Arquivo Histórico da Liga (se para tal conseguirmos as verbas necessárias); Acabamos de instalar na sede da Liga dos Combatentes o primeiro Painel Fotovoltaico que nos transforma num produtor de energia e um contribuinte ativo para o bom ambiente, com as respetivas contrapartidas financeiras; Estamos com alguns combatentes e a grande maioria dos funcionários, empenhados na utilização dos Programas Novas Oportunidades tendo como objetivo proporcionar a todos o 12º ano, contribuindo assim ativamente nos programas da educação para a cidadania.

Apoiamos diversas teses de mestrado e doutoramento coordenando diversas ações com os nossos combatentes, ao mesmo tempo que desenvolvemos ações de formação em vários campos e da investigação no âmbito da saúde, em coordenação com a Universidade Nova de Lisboa e a Universidade de Coimbra. Este estado de espírito de abertura e inovação tem-nos garantido o entusiasmo permanente para a ação e para a mudança. Mudança sem rotura que se materializa na procura da modernidade e no aprofundamento permanente de mais solidariedade, mais apoio mútuo, mais dignidade, mais reconhecimento dos que serviram as Forças Armadas e Forças de Segurança, no respeito dos valores expressos pela UNESCO e dos Direitos do Homem. Talvez por compreenderem essa postura da Liga dos Combatentes, tenhamos voltado no corrente ano a aumentar o número de núcleos e o número de sócios e a ver levantarem-se mais e mais monumentos em honra e memória dos combatentes por Portugal. No âmbito do Programa Estruturante Liga Solidária desenvolvemos no corrente ano a primeira fase das obras do Lar dos Combatentes e da Creche do Porto que esperamos inaugurar no primeiro trimestre de 2010 em apoio de combatentes idosos e dos seus netos.

Aguardamos decisão do Ministério da Segurança Social quanto aos Lares de Estremoz e Vila de Rei e a cedência de instalações em Castelo Branco já solicitadas ao MDN. No que diz respeito ao Programa Conservação das Memórias, sublinho o apoio dado pelo EMGFA e recebido no terreno através dos Adidos de Defesa e Militares, bem como dos militares em tarefas no âmbito da DGPDN. Assinalo a terceira operação realizada na Guiné, em Gabu, para concentração de ossadas na cidade de Bissau a que se seguirá a Operação Guiné Sul, a partir de amanhã, com a qual se espera materializar o objetivo principal: Fazer do Cemitério de Bissau o cemitério digno, onde se encontram concentrados os militares que saídos de Portugal ali se bateram. Hoje homenagearemos três militares, caídos na Guiné, recuperados, no âmbito deste Programa, em Guidaje e só agora identificados com o apoio do Instituto de Medicina Legal de Coimbra. Com estes três militares ascende a oito o número de militares de que as famílias solicitaram o regresso da Guiné. Homenageamos também combatentes caídos por terem servido as FA portuguesas na Guiné, descerrando uma placa com 53 nomes de militares Comandos.

Do Plano Estruturante Cultura Cidadania e Defesa assinalo no corrente ano as obras de recuperação deste Monumento aos Combatentes do Ultramar e a continuação da recuperação e manutenção do Forte do Bom Sucesso, para além de inúmeras ações no âmbito da Cultura Cidadania e Defesa de que destaco os Prémios Defesa Nacional/Liga dos Combatentes entregues a alunos dos Estabelecimentos Militares de Ensino, as conferências “ Fim do Império”, as exposições e publicações levadas a efeito. De extraordinário relevo no âmbito da inovação e modernização é o levantamento do Programa Estratégico Estruturante Cuidados de Saúde que este ano nos permitiu o apoio aos nossos membros mais necessitados nos campos da doença, nomeadamente da doença mental, bem como da inclusão social. Foi criado e dotado em pessoal, material e instalações, o Centro de Estudos de Apoio Médico Psicológico e Social e montados Cinco Centros de Apoio Médico Psicológicos e Social em Lisboa, Coimbra, Porto, Chaves e Loulé, com o apoio de médicos, psicólogos e assistentes sociais, alguns em regime de apoio voluntário à Liga dos Combatentes. Com este serviço e seu desenvolvimento queremos vir a garantir os serviços de qualidade a que nos comprometemos com o Ministério de Defesa Nacional em protocolo próprio. Todos estes planos estruturantes têm tido o apoio do Ministério da Defesa Nacional. Sem esse apoio que aliás os Estatutos estabelecem, não teriam sido possíveis os resultados alcançados no apoio aos combatentes.

Não quero terminar sem fazer uma referência especial a todas as Direções dos 80 Núcleos e membros dos Corpos Sociais da Liga, num total de mais de quatrocentos dirigentes voluntários que enquadram e dirigem uma Instituição quase secular, com dezenas e dezenas de milhar de sócios e dizer-lhes que sendo uma honra estar com eles, à sua frente, tenho um sentimento profundo de que muito tem sido feito e que por isso considero que a nossa Liga dos Combatentes estando cada vez mais forte, o que significa cada vez mais útil, pode gritar a plenos pulmões o seu grito;

*Liga dos Combatentes
Valores Permanentes!
Liga dos Combatentes
Em Todas as Frentes*